Inteligência Artificial e Assimetrias Globais

Inteligencia Artificial y Asimetrías Globales

Artificial Intelligence and Global Asymmetries

Claudia Chamas e Bernardo Bahia Cesário

Resumo: A inteligência artificial está reconfigurando comércio, desenvolvimento, saúde e propriedade intelectual em meio a profundas assimetrias globais de capacidade tecnológica e governança. A OMC realizará, em setembro de 2026, seu primeiro World Trade and Tech Day para discutir como a IA pode reduzir custos comerciais, ampliar o comércio digital, apoiar economias em desenvolvimento e orientar políticas comerciais e governança. A UNCTAD destaca a concentração de pesquisa, patentes e capacidade computacional, a conectividade limitada e a exclusão de muitos países em desenvolvimento da governança da IA, defendendo infraestrutura compartilhada, recursos de código aberto, cooperação Sul-Sul e mecanismos de responsabilização. Na saúde, UIT, OMS e OMPI realizarão a terceira reunião da Global Initiative on AI for Health, dedicada à implementação responsável, governança e avaliação de modelos. A OMPI também realizará seu primeiro Global Forum on IP and AI, abordando patentes, direitos autorais, autoria, inventividade e outras questões de propriedade intelectual no contexto internacional contemporâneo.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Comércio internacional; Desenvolvimento; Assimetrias globais; Governança da IA; Infraestrutura digital; Economias em desenvolvimento; Saúde; Propriedade intelectual; Cooperação internacional.

Resumen: *La inteligencia artificial está reconfigurando comercio, desarrollo, salud y propiedad intelectual en un contexto de profundas asimetrías globales de capacidad tecnológica y gobernanza. La OMC celebrará, en septiembre de 2026, su primer World Trade and Tech Day para debatir cómo la IA puede reducir costes comerciales, ampliar el comercio digital, apoyar economías en desarrollo y orientar políticas comerciales y gobernanza. La UNCTAD destaca la concentración de investigación, patentes y capacidad computacional, la conectividad limitada y la exclusión de muchos países en desarrollo de la gobernanza de la IA, proponiendo infraestructura compartida, recursos de código abierto, cooperación Sur-Sur y mecanismos de rendición de cuentas. En salud, UIT, OMS y OMPI celebrarán la tercera reunión de la Global Initiative on AI for Health, centrada en implementación responsable, gobernanza y evaluación de modelos. La OMPI también celebrará su primer Global Forum on IP and AI, abordando patentes, derechos de autor, autoría, inventiva y otras cuestiones de propiedad intelectual.*

Palabras clave: *Inteligencia artificial; Comercio internacional; Desarrollo; Asimetrías globales; Gobernanza de la IA; Infraestructura digital; Economías en desarrollo; Salud; Propiedad intelectual; Cooperación internacional.*

Abstract: *Artificial intelligence is reshaping trade, development, health and intellectual property amid profound global asymmetries in technological capacity and governance. The WTO will hold its first World Trade and Tech Day in September 2026 to discuss how AI can reduce trade costs, expand digital trade, support developing economies and inform trade policy and governance. UNCTAD highlights the concentration of research, patents and computing capacity, limited*

connectivity and the exclusion of many developing countries from AI governance, while advocating shared infrastructure, open-source resources, South-South cooperation and accountability mechanisms. In health, ITU, WHO and WIPO will convene the third Global Initiative on AI for Health meeting, focused on responsible implementation, governance and model evaluation. WIPO will also hold its first Global Forum on IP and AI to address patents, copyright, authorship, inventiveness and other intellectual property issues. Together, these initiatives reveal opportunities, inequalities and emerging institutional responses shaping the international governance of artificial intelligence today.

Keywords: *Artificial intelligence; International trade; Development; Global asymmetries; AI governance; Digital infrastructure; Developing economies; Health; Intellectual property; International cooperation.*

Inteligência Artificial e Comércio Internacional: World Trade and Tech Day

A inteligência artificial (IA) desponta como uma força transformadora do comércio internacional, capaz de ampliar significativamente a atividade econômica e os fluxos comerciais, embora a concretização e a distribuição desses benefícios dependam de políticas adequadas para enfrentar importantes desafios econômicos, sociais, tecnológicos e regulatórios. Nesse contexto, a Organização Mundial do Comércio (OMC) realizará, em 14 de setembro de 2026, em sua sede em Genebra, o primeiro World Trade and Tech Day, sob o tema "AI and Trade: Turning Potential into Progress", reunindo formuladores de políticas de comércio e de tecnologias da informação e comunicação, líderes empresariais e outros atores do ecossistema para discutir como estratégias relacionadas à IA podem apoiar os esforços das economias para maximizar os benefícios do comércio internacional. O evento parte do reconhecimento de que a questão central já não é se a IA transformará o comércio, mas como os governos poderão converter seu potencial em ganhos concretos e inclusivos (OMC, 2026).

De acordo com as projeções apresentadas no World Trade Report 2025 da OMC, a IA poderá elevar o PIB global em até 13% e o comércio mundial em até 37% até 2040, mas esses resultados estão longe de ser garantidos, pois dependem da capacidade de enfrentar três desafios fundamentais: a adoção desigual da IA entre países e agentes econômicos, as perturbações provocadas nos mercados de trabalho e a distribuição desigual dos benefícios decorrentes da transformação tecnológica. Assim, a adoção da IA deve ser analisada sob a perspectiva de seus potenciais ganhos de eficiência e em função de suas implicações para o desenvolvimento, a regulação e a cooperação internacional. As discussões do World Trade and Tech Day deverão examinar medidas concretas para transformar o potencial tecnológico em progresso econômico, incluindo casos de utilização da IA para reduzir os custos do comércio e políticas capazes de viabilizar sua implementação mesmo em contextos de recursos limitados (OMC, 2026).

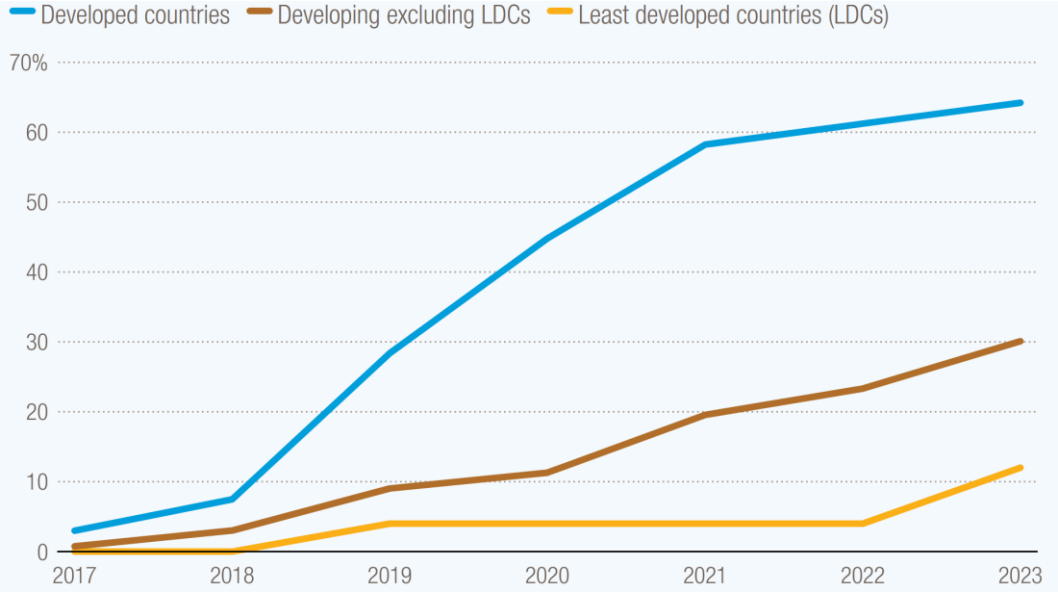
Outro eixo central será a necessidade de maior alinhamento entre políticas digitais e políticas comerciais, considerado relevante para acelerar os benefícios associados à tecnologia e criar condições institucionais favoráveis à sua difusão. Especial atenção será dedicada à participação das economias em desenvolvimento na cadeia de valor da IA, destacando-se, portanto, a dimensão inclusiva da transformação tecnológica e a necessidade de ampliar as possibilidades de inserção desses países nas novas estruturas econômicas associadas à IA. As sessões também analisarão como os serviços podem viabilizar o comércio digital, de que

maneira a propriedade intelectual pode promover a inovação e qual é o papel dos padrões (standards) nesse novo ambiente tecnológico e comercial. Ao mesmo tempo, será discutida a contribuição das políticas comerciais e da própria OMC para a formação da governança da IA, evidenciando a crescente interdependência entre regulação tecnológica, política digital e regras do comércio internacional (OMC, 2026).

Concentração da capacidade e ausência na governança

O mercado global de inteligência artificial deve alcançar US$ 4,8 trilhões em 2033, valor próximo ao produto da economia alemã e vinte e cinco vezes superior ao de dez anos antes, enquanto um grupo restrito de economias e cerca de cem empresas concentra a maior parte da pesquisa, das patentes e da capacidade computacional do setor. Menos de um terço dos países em desenvolvimento dispõe de estratégia nacional de IA, proporção que cai para 12% entre os países menos desenvolvidos, nos quais cerca de 65% da população permanece desconectada e, portanto, fora do alcance da tecnologia desde o ponto de partida. A ausência de 118 países dos principais fóruns de governança, a maioria deles do Sul Global, significa que as normas de segurança, transparência e responsabilização vêm sendo escritas sem eles (UNCTAD, 2026).

Figura 1: Assimetrias globais na inteligência artificial



Fonte: UNCTAD, 2026.

Até 40% dos empregos no mundo podem ser afetados pela automação, o que ameaça a vantagem de custo do trabalho sobre a qual muitas economias em desenvolvimento assentaram suas estratégias de crescimento e de redução da pobreza. A UNCTAD trata essas defasagens como lacunas de desenvolvimento humano, com efeitos sobre meios de vida, serviços públicos e a capacidade dos Estados de atender às necessidades de suas populações (UNCTAD, 2026).

Infraestrutura, dados e competências

Aplicativos móveis auxiliam agentes de saúde na interpretação de sintomas onde há escassez de médicos, plataformas adaptativas personalizam o ensino em escolas com poucos recursos e modelos climáticos antecipam enchentes, secas e quebras de safra em regiões vulneráveis. São ganhos que a UNCTAD condiciona a escolhas sobre quem constrói a tecnologia, com quais dados ela é treinada e quem participa de sua governança (UNCTAD, 2026).

Os efeitos mais expressivos se concentram onde as carências são maiores (agricultura, atenção primária à saúde, gestão de desastres e administração pública), e sua realização depende de três condições interdependentes: infraestrutura de eletricidade, banda larga e computação, dados localmente relevantes e qualificação da força de trabalho. Para a maioria dos países em desenvolvimento, o ponto de entrada realista está na adaptação de modelos existentes ou de código aberto às condições locais, e não na construção de sistemas proprietários. O alinhamento desses esforços aos planos nacionais de desenvolvimento, com a governança de dados tratada como elemento central da preparação, separa os países que capturam os ganhos da IA daqueles em que a tecnologia permanece confinada aos centros urbanos (UNCTAD, 2026).

Prioridades de cooperação internacional

Duas das prioridades propostas incidem diretamente sobre as condições materiais de acesso: uma instalação compartilhada de escala global, capaz de oferecer acesso equitativo à infraestrutura de IA e de baixar as barreiras de entrada para países sem condições de construí-la isoladamente, e a articulação dos recursos de código aberto hoje fragmentados, cuja coordenação ampliaria o acesso a conhecimento e a modelos. A capacitação por meio da cooperação Sul-Sul complementa esse eixo, deslocando a transferência de capacidades para fora do circuito Norte-Sul. No plano da responsabilização, a proposta de um mecanismo público de divulgação para a IA, desenhado à semelhança dos marcos ambientais, sociais e de governança (ESG), busca converter compromissos globais em resultados verificáveis (UNCTAD, 2026).

A UNCTAD rejeita a leitura de que a inclusão implique um caminho mais lento e adverte que a janela de ação dos países em desenvolvimento, ainda aberta, se estreita (UNCTAD, 2026).

Iniciativa Global sobre IA para a Saúde

A terceira reunião da Global Initiative on AI for Health (GI-AI4H), convocada pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), ocorrerá em Hangzhou, China, entre 16 e 18 de setembro de 2026, sucedendo as edições de Riade (2023) e Cingapura (2025), com foco na implementação prática e responsável da IA em saúde (OMS, 2026).

A iniciativa combina as competências das três agências em normas técnicas, saúde e propriedade intelectual, e a programação prevê um diálogo de alto nível sobre governança da IA e colaboração transfronteiriça, além de sessões técnicas e consultas aos grupos de trabalho. Duas chamadas públicas antecedem o encontro: uma de estudos de caso de intervenções já implantadas em sistemas de saúde reais, com equilíbrio geográfico entre as regiões da OMS e prazo encerrado em 28 de agosto; outra, o GI-AI4H Benchmarking Challenge, que avalia modelos de IA em saúde com dados clínicos sem revelá-los ao desenvolvedor nem expor o modelo à instituição que os detém, arranjo cujos resultados parciais serão apresentados em Hangzhou (OMS, 2026).

Fórum Global sobre PI e IA

A OMPI realizará em Genebra, nos dias 9 e 10 de novembro de 2026, a primeira edição do Global Forum on IP and AI, evento anual dedicado às questões jurídicas e de política pública que a inteligência artificial suscita em todo o espectro dos direitos de propriedade intelectual (OMPI, 2026).

O programa cobre patentes, direito autoral, marcas, desenhos industriais e segredos de negócio, com atenção aos desenvolvimentos regulatórios, à jurisprudência e às questões de inventividade e autoria. O fórum sucede a WIPO Conversation on IP and Frontier Technologies, ativa desde 2019, e não possui função normativa: a discussão de normas permanece nos comitês permanentes, entre eles o Comitê Permanente sobre o Direito de Patentes (SCP), que já tratou de patenteabilidade e do uso da IA no processo inventivo. No dia seguinte reúne-se pela primeira vez o AI Infrastructure Interchange (AIII), voltado às dimensões técnicas e operacionais da PI, entre elas metadados, marcas d'água, identificadores e sistemas de gestão de direitos (OMPI, 2026).

Referências

OMC. World Trade and Tech Day to explore policies to make AI work for inclusive trade. Geneva: World Trade Organization. Disponível em: https://www.wto.org/english/news_e/news26_e/dtech_03aug26_471_e.htm.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL (OMPI). **Global Forum on IP and AI**. Genebra: OMPI, 2026. Disponível em: https://www.wipo.int/en/web/global-forum-on-ip-and-ai

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Third meeting of the Global Initiative on AI for Health**. Genebra: OMS, 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/events/detail/2026/09/16/default-calendar/third-meeting-of-the-global-initiative-on-ai-for-health

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD). **Ensuring AI benefits everyone is key to development in the global South**. Genebra: UNCTAD, 26 ago. 2026. Disponível em: https://unctad.org/news/ensuring-ai-benefits-everyone-key-development-global-south